

## A ÉTICA E EMPATIA NO CONTEXTO PROFISSIONAL DO PSICÓLOGO

Rafael Lôbo Doni (rafaell.doni@live.com)

Ana Luisa De Oliveira Santos (analuisaosantos@hotmail.com)

Rosalice Lopes (rosalice.lopes@hotmail.com)

A empatia pode ser definida como um tipo de atitude complexa e que envolve a capacidade de compreender o outro em sua mais essencial singularidade e conseguir transmitir essa compreensão, mas também um olhar e responsabilidade para consigo mesmo em termos de autoconhecimento. A empatia é fundamental para profissional psicólogo e para que possa manifestar um comportamento empático. De modo complementar, o código de ética do psicólogo determina alguns padrões para as práticas do psicólogo que devem objetivar, sempre, o bem-estar da população atendida e estabelece princípios e responsabilidades que devem ser seguidas pelo profissional e, caso haja alguma atividade realizada que fuja aos princípios da profissão, o código determina as punições que deverão aplicadas. Se a empatia e o comportamento empáticos, assim como a ética profissional, visam o olhar atento e compreensivo assim como o bem-estar e o bom atendimento da clientela, nos parece óbvio admitir a correlação entre empatia e ética, assim como o cuidado consigo mesmo que o profissional psicólogo deve manter para atuar adequadamente. O presente trabalho visa analisar o discurso de alunos de psicologia sobre as possíveis correlações entre empatia e ética profissional. Foram aplicados 150 questionários sobre empatia que foram respondidos de forma voluntária por acadêmicos do segundo ao oitavo semestre de um curso de Psicologia na cidade de Dourados- MS. Dentre os participantes, trinta foram selecionados, de forma aleatória, para uma entrevista individual nos quais foi aplicado um roteiro semidirigido com 10 questões que versavam sobre a temática pesquisada. Para o presente trabalho, foram utilizadas quinze, das trinta entrevistas realizadas. Delas, seis eram de acadêmicos do 2º semestre, seis do 6º semestre e três do 8º semestre do curso. A discussão a respeito de uma correlação entre empatia e ética no âmbito profissional do psicólogo aparece no discurso de três dos alunos do segundo semestre. Estes entendem que a empatia pode interferir na neutralidade do profissional e, portanto, comprometer a ética profissional, já os demais não estabeleceram correlação entre os conceitos em suas respostas. Nas demais entrevistas não foi possível identificar se o participante admite uma correlação entre empatia e ética, porém eles afirmam que a ausência de empatia pode interferir no atendimento do profissional psicólogo. As bases teóricas sobre empatia permitem admitir que ela envolve autoconhecimento e, neste processo, reconhecer o Outro, qualquer que seja ele, como um igual ou semelhante numa multiplicidade de sentidos e que é no mínimo equivocado, o discurso que veicula a “neutralidade” profissional como antônimo de empatia. Dessa forma, e em consequência, é possível admitir que agindo de modo empático, qualquer profissional e logo, o psicólogo, se verdadeiramente empático, também agirá de forma ética e em consonância com o que determina o código de ética profissional.